



**Faculdade e Seminário
Teológico Nacional**

**Cursos Online de Teologia
Ensino à Distância**

CURSO SUPERIOR DE TEOLOGIA

**DISCIPLINA: A HISTÓRIA DO
CRISTIANISMO**



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

A HISTÓRIA DO CRISTIANISMO

O cristianismo é uma das chamadas grandes religiões. Tem aproximadamente 2 bilhões de seguidores em todo o mundo, incluindo católicos, ortodoxos e protestantes. Cristianismo vem da palavra Cristo, que significa messias, pessoa consagrada, ungida. Do hebraico mashiah (o salvador) foi traduzida para o grego como khristos e para o latim como christus.

A doutrina do cristianismo baseia-se na crença de que todo o ser humano é eterno, a exemplo de Cristo, que ressuscitou após sua morte. A fé cristã ensina que a vida presente é uma caminhada e que a morte é uma passagem para uma vida eterna e feliz para todos os que seguirem os ensinamentos de Cristo.

Os ensinamentos estão contidos exclusivamente na Bíblia, dividida entre o Antigo e o Novo Testamento.

O Antigo Testamento trata da lei judaica, ou Torah. Começa com relatos da criação e é todo permeado pela promessa de que Deus, revelado a Abraão, a Moisés e aos profetas enviaria à Terra seu próprio filho como Messias, o salvador.

O Novo Testamento contém os ensinamentos de Cristo, escritos por seus seguidores. Os principais são os quatro evangelhos ("mensagem", "boa nova"), escritas pelos apóstolos Mateus, Marcos, Lucas e João. Também inclui os Atos dos Apóstolos (cartas e ensinamentos que foram passados de boca em boca no início da era cristã, com destaque para as cartas de Paulo) e o Apocalipse.

O nascimento do cristianismo se confunde com a história do império romano e com a história do povo judeu. Na sua origem, o cristianismo foi apontado como uma seita surgida do judaísmo e terrivelmente perseguida.

Quando Jesus Cristo nasceu, por volta do ano 4 AC, na pequena cidade de Belém, próxima a Jerusalém, os romanos dominavam a Palestina. Os judeus viviam sob a administração de governadores romanos e, por isso, aspiravam pela chegada do Messias (criam que seria um grande homem de guerra e que governaria politicamente), apontado na Torá (VT) como o enviado que os libertaria da dominação romana.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

Até os 30 anos Jesus viveu anônimo em Nazaré, cidade situada no norte do atual Israel. Aos 33 anos seria crucificado em Jerusalém e ressuscitaria três dias depois. Em pouco tempo, aproximadamente três anos, reuniu seguidores (os 12 apóstolos) e percorreu a região pregando sua doutrina e fazendo milagres, como ressuscitar pessoas mortas e curar cegos, logo tornou-se conhecido de todos e grandes multidões o seguiam.

Mas, para as autoridades religiosas judaicas ele era um blasfemo, pois autodenominava-se o Messias. Não tinha aparência e poder para ser o o líder que libertaria a região da dominação romana. Ele apenas pregava paz, amor ao próximo. Para os romanos, era um agitador popular.

Após ser preso e morto, a tendência era de que seus seguidores se dispersassem e seus ensinamentos fossem esquecidos. Ocorreu o contrário. É justamente nesse fato que se assenta a fé cristã. Como haviam antecipado os profetas no Antigo Testamento, Cristo ressuscitou, apareceu a seus apóstolos (Apóstolo quer dizer enviado.) que estavam escondidos e ordenou que se espalhassem pelo mundo pregando sua mensagem de amor, paz, restauração e salvação.

O cristianismo firmou-se como uma religião de origem divina. Seu fundador era o próprio filho de Deus, enviado como salvador e construtor da história junto com o homem. Ser cristão, portanto, seria engajar-se na obra redentora de Cristo, tendo como base a fé em seus ensinamentos.

Rapidamente, a doutrina cristã se espalhou pela região do Mediterrâneo e chegou ao coração do império romano.

A difusão do cristianismo pela Grécia e Ásia Menor foi obra especialmente do apóstolo Paulo, que não era um dos 12 e teria sido chamado para a missão pelo próprio Jesus. As comunidades cristãs se multiplicaram. Surgiram rivalidades. Em Roma, muitos cristãos foram transformados em mártires, comidos por leões em espetáculos no Coliseu, como alvos da ira de imperadores atacados por corrupção e devassidão.

Em 313, o imperador Constantino se converteu ao cristianismo e concedeu liberdade de culto, o que facilitou a expansão da doutrina por todo o império. Antes de Constantino, as reuniões ocorriam em subterrâneos, as famosas catacumbas que até hoje podem ser visitadas em Roma.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

O cristianismo, mesmo firmando-se como de origem divina, é, como qualquer religião, praticado por seres humanos com liberdade de pensamento e diferentes formas de pensar.

Desvios de percurso e situações históricas determinaram os rachas que dividiram o cristianismo em várias confissões (as principais são as dos católicos, protestantes e ortodoxos).

O primeiro grande racha veio em 1054, quando o patriarca de Constantinopla, Miguel Keroularios, rompeu com o papa, separando do cristianismo controlado por Roma as igrejas orientais, ditas ortodoxas. Bizâncio e depois Constantinopla (a Istambul de hoje, na Turquia), seria até 1453 a capital do império romano do Oriente, ou Império Bizantino.

O império romano do Ocidente já havia caído muito tempo antes, em 476, marcando o início da Idade Média. E foi justamente na chamada Idade Média, ainda hoje um dos períodos mais obscuros da história, que o cristianismo enfrentou seus maiores desafios, produzindo acertos e erros.

Essa caminhada culminou com o segundo grande racha, a partir de 1517. O teólogo alemão Martinho Lutero, membro da ordem religiosa dos Agostinianos, revoltou-se contra a prática da venda de indulgências e passou a defender a tese de que o homem somente se salva pela fé.

Lutero é excomungado e funda a Igreja Luterana. Não reconhece a autoridade papal, nega o culto aos santos e acaba com a confissão obrigatória e o celibato dos padres e religiosos. Mas mantém os sacramentos do batismo e da eucaristia.

Mais tarde, a chamada Reforma Protestante deu origem a outras inúmeras igrejas cristãs, cada uma com diferentes interpretações de passagens bíblicas ou de ensinamentos de Cristo. Outras levantadas pelo próprio Espírito Santo, dão continuidade aos propósitos do Senhor Deus.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

GUIA HISTÓRICO DO CRISTIANISMO

Muitas vezes o pregador precisa ter uma idéia da história do mundo e das igrejas verdadeiras que Cristo tem conservado até os nossos dias. Este pequeno estudo sobre algumas datas destacadas na história não é completo, e algumas datas são aproximadas somente.

Primeiro século d.C.

1. 26-30 d.C. A igreja de Jesus Cristo constituída.

A. Jesus Cristo juntou alguns judeus convertidos e batizados para começar a "sua igreja." Data e local desconhecidos. Não havia organização formal.

B. Jesus deu apóstolos e profetas à igreja. Eles estão no fundamento dela.

1. Não há apóstolos e profetas atualmente. Não são necessários.

C. Jesus deu a fé, ou a doutrina apostólica, à igreja uma só vez para sempre.

1. Ela é completa e não há necessidade de receber novas revelações.

D. Jesus deu a batismo à igreja. É o batismo de João que Ele próprio recebeu.

1. É a imersão em água do crente confesso, em obediência à direção do Espírito Santo pela igreja que Jesus fundou e enviou ao mundo.

E. Jesus deu a ceia memorial à igreja para lembrar dele até a sua volta.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

1. É feito com o pão sem fermento e o cálice em memória do corpo e sangue de Cristo.

F. Jesus deu disciplina à igreja para que ela continue separada do mundo, e para o crescimento espiritual dos seus membros.

G. Jesus deu O Espírito Santo à igreja para que ela tenha a sua direção, presença e poder até a volta de Cristo.

H. Jesus deu à igreja ordens para pregar o evangelho, batizar discípulos, e ensiná-los sua doutrina até os confins da terra e até a consumação dos séculos.

I. A igreja de Cristo é separada do estado.

J. Jesus prometeu que a sua igreja não morreria, Mateus 16:18.

K. Cada igreja local é independente, autônoma e sem hierarquia.

2. 70 d.C. A destruição de Jerusalém pelos romanos e a nação de Israel espalhada.

A. Até o fim do primeiro século d.C., a igreja tinha plantado igrejas em muitas terras, tais como Palestina, Síria, Grécia, Turquia, Itália, Espanha, Bretanha, Persa, até à divisa da Índia, África, etc. A igreja era missionária!

B. Algumas heresias apareceram mas muitas igrejas continuaram fiéis.

C. Nenhuma igreja no mundo estava ligada ao estado.

D. Não haviam organizações missionárias nem associações, convenções, ou confraternizações, mas havia a obra missionária que funcionava muito bem!



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

Do Segundo ao Quarto Século d.C.

1. 203 d.C. Surgiu Orígenes que mudou a maneira de interpretar a Bíblia.
2. 249 d.C. O Imperador Décio veio ao trono romano e exigiu que todos, sem exceção, abraçasse a religião pagã ou morresse. Muitos falsos crentes deixaram as igrejas. Quando voltaram depois da perseguição e quiseram ser membros, houve divisão no meio dos cristãos se deveriam recebê-los de volta ou não.
3. 251 - 256 d.C. A origem dos novacianos. Separaram-se das igrejas que depois foram reconhecidas pelo governo.
4. 312 d.C. A separação dos irmãos no norte da África das igrejas que depois vieram a ser a Igreja Católica Romana. Estes irmãos receberam o nome de um líder chamado Donato, um pastor de destaque na época. Eram iguais aos novacianos e duraram muitos séculos.
5. 312 d.C. O Édito de Milão, reconhecendo o cristianismo como religião.
6. Durante este tempo, três doutrinas falsas desenvolveram-se.
 - A. Formação de hierarquia.
 1. Alguns bispos (pastores) começaram a mandar além da sua própria igreja. Foram chamados bispos paroquiais, bispos que governaram várias igrejas, e bispos metropolitanos que governaram outros pastores.
 2. O governo das igrejas foi estruturado como o do Estado.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

B. Regeneração batismal.

C. Batismo infantil.

7. Havia vários grupos de Igrejas primitivas e verdadeiras:

A. Montanistas, do século II ao século VIII.

B. Novacianos, do século III ao século VIII.

C. Cristãos ingleses, desde o século I até o Sínodo de Whitby em 664 d.C. Nesta data passaram a ser católicos.

D. Cristãos na Ásia Menor das montanhas "Taurus" no sul e leste do Mar Negro, até o século .

Do Quarto ao Quinto século

1. 314 até 336 d.C. Silvestre I, bispo (pastor) em Roma, e o imperador Constantino estabeleceram o cristianismo como uma religião oficial do Império Romano.

2. 325 d.C. Constantino presidiu o Concílio de Niceia que definiu o Credo com o mesmo nome.

3. 330 d.C. A capital do Império foi movida para Constantinopla, (Bizâncio), ou Istambul de hoje.

4. 337 d.C. Constantino foi batizado no leito da morte. Prova que não era cristão verdadeiro porque pensou que estava lavando todos os pecados da sua vida de uma só vez antes da morte. Ele creu na regeneração batismal.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

5. 476 d.C. A queda de Roma e o Império Ocidental.

6. Os erros desta época:

A. As heresias já desenvolvidas foram transformadas em doutrina oficial da Igreja unida com o governo Romano, com o imperador como Pontifex Maximus ou grande sumo sacerdote do cristianismo. Constantino precisava do apoio político dos cristãos. Eles, por sua parte, queriam prestígio, poder e dinheiro.

B. Com o desenvolvimento eclesiástico da hierarquia dos pastores, o bispo de Roma foi chamado o Pai da Igreja, isto é, o Papa, ou Bispo Universal.

1. A capital política em Constantinopla; a capital religiosa em Roma.

C. Desenvolvimento da adoração de imagens e relíquias.

D. Regime sacerdotal estabelecido. Salvação pela intercessão dos homens.

7. As igrejas verdadeiras neste tempo:

A. Grã-Bretanha era o baluarte de cristianismo verdadeiro durante seis séculos, começando no tempo do apóstolo Paulo. No ano 597 d.C., chegou um monge católico, Austin (Agostinho), pelas ordens do "Papa" Gregório I para converter os anglicanos, mas achou um cristianismo já funcionando muito bem.

1. Um pregador por nome de Patrick (Patrício) fez um bom trabalho no meio destas igrejas já existentes desde o tempo de Paulo! Este pregador não era católico porque a igreja católica não tinha chegada lá ainda!



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

2. Patrick (Patrício) foi seqüestrado por piratas quando era jovem e foi vendido como escravo na Irlanda donde escapou após seis anos de captura. Depois voltou como missionário. Batizou (por imersão) 2.000 adeptos, estabeleceu 365 igrejas, ajudou-as todas escolher seu pastor, e praticava a ceia do Senhor como batistas hoje.

3. Os padres católicos chegaram 136 anos depois da morte de Patrício! Muitos ingleses resistiram o catolicismo mas finalmente foram forçados a recebê-lo pelo Sínodo de Whitby no ano 664. (Veja W. A. Jarrell, Baptist Church Perpetuity, pp. 472-479; W. J. Burgess, Baptist Faith and Martyrs' Fire, pp. 358-365).

4. "Os britânicos preservaram a fé que tinham recebido incorrupta e inteira, em paz e tranqüilidade até o tempo do Imperador Dioclécio." (Veja Venerable Bede's Ecclesiastical History, Book 1, Chapter 4, p.42).

B. Os montanistas e novacianos, que duraram até o século VIII em Ásia Menor, África, e Europa.

C. Os donatistas, especialmente no norte da África, existiram desde o começo do cristianismo mas foram dados este apelido por causa do seu líder Donato, no ano 311 d.C. Duraram até o século VII d.C.

1. Foram os primeiros a sofrer pelo "princípio constantino," isto é, pela união do estado com a religião "cristã."

2. 411-415 d.C. O clímax da divisão veio com o debate entre eles e os bispos Agostinho e Aureliano que tentaram forçar todos os cristãos unirem-se debaixo da proteção do estado. O magistrado decidiu, naturalmente, que Agostinho tinha razão. No fim, o Imperador declarou que todos os donatistas não tinham direito nenhum como cidadãos e proibiu todos assistirem seus cultos. (Kurtz, Church History, I, pp. 395-396; Leonard Verduin, The Reformers and Their Stepchildren, pp 65-66).

3. Donato declarou aos comissários, "Quid est imperatori cum ecclesia?" ("O que tem o Imperador com a igreja?")



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

4. Os donatistas e os anabatistas que vieram depois eram iguais em sua doutrina e prática.

A Idade Média, de 476 a 1453 d.C.

1. Grandes mudanças no cristianismo e a civilização ocidental.

A. 330 d.C. a capital do Império Romano foi transferida para o Leste, isto é, Constantinopla.

B. 476 d.C. Roma caiu, e o poder eclesiástico manteve controle sobre o Oeste no meio do isolacionismo feudal. Era o único poder unificador. O Papa assumiu o poder e glória do império, abrindo alas para outros erros, e culminando no "Santo Império Romano."

1. O Papa coroou reis.

2. Iniciou as "Santa Cruzadas" e fez guerra para impor suas leis.

3. Instituiu o sistema universitário para controlar o pensamento e liderança do povo, trazendo a Renascença com seu Humanismo e Escolástica, cheia de filosofia e lógica grega .

C. 493 d.C. Os Ostrogodos conquistaram a Itália; em 527-565, o reino de Justiniano I que livrou Itália dos Ostrogodos e restaurou o poder ao Papa.

D. 570 d.C. Nascimento de Maomé; em 632 d.C., sua morte.

E. 668 d.C. Perseguição dos Paulicianos (Paulicianos). Eram anabatistas.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

F. 711 d.C. Muçulmanos invadem a Espanha. Em 732 d.C. foram vencidos em Tours, França.

G. 800 d.C., Carlos Magno coroado Rei do Santo Império Romano.

H. 1096 d.C. A primeira cruzada; Em 1099 d.C., Jerusalém conquistada.

I. 1271-1295 d.C. As viagens de Marco Polo.

J. 1309-1377 d.C. O trono papal levado à Avignon, França.

K. 1378-1417 d.C. A cisão papal, com dois Papas rivais ao mesmo tempo.

L. 1453 d.C. Constantinopla cai nas mãos do Império Otomano (Turco).

2. As igrejas verdadeiras neste tempo são:

A. Além dos grupos já mencionados vieram à tona outros, como:

B. Paulicianos. Séculos VII a XVI. Este grupo merece atenção especial. Era a corrente principal dos crentes verdadeiros antes do século VII na região das montanhas "Taurus" em Turquia ou Ásia Menor.

1. Foram perseguidos, e levaram sua fé a muitas outras terras.

2. Havia alguns contatos com os montanistas e novacianos mais cedo.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

3. Em 752 d.C., Foram transportados pelo Imperador Constantino V ao lugar chamado hoje de Bulgária e Iugoslávia.

4. No ano 842 d.C., A Imperatriz Grega, Teodora, matou mais de 100.000 de paulicianos!

5. Em 970 d.C., O Imperador João Tzimiske deu-lhes liberdade e eles estabeleceram o estado livre de Teprice em Armênia e deu liberdade religiosa a todos os cidadãos que durou 150 anos. Durante este tempo estes crentes levaram o evangelho a toda parte da Europa oriental!

6. Foram forçados depois a fugir para Síria e Palestina onde foram conhecidos como "Sabians" ou Batistas!

7. No ano 1145 d.C. O rei Henrique II queimou alguns Paulicianos em Inglaterra. (B. Evans, Early English Baptists, I, pp. 10-12).

8. Na conquista latina de Constantinopla em 1204, foram mencionados.

9. Uma colônia de Paulicianos se acharam em Armênia Russa em 1828!

10. Um documento antigo, chamado "Chave da Verdade," foi descoberto em Armênia por F. C. Coneybeare e publicado em 1898 e mostra as doutrinas dos Paulicianos. Eles creram nas doutrinas seguintes:

a. Igualdade de pastores. Falta de hierarquia.

b. Rejeitaram batismo infantil.

c. Batizaram todos os membros que vieram de outras igrejas.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

d. Ceia restrita.

e. Membros tinham que ser regenerados.

C. Vaudois, Navarri, Valdes, Valenses, Valdecí. Séculos V a XVI.

1. Vaudois é francês; Valdes, Valenses, e Valdecí italiano; Navarri espanhol. Significa "povo dos vales."

2. Eles eram Waldenses. A constante perseguição pelos governos de Roma e Constantinopla fez com que os vários grupos de crentes verdadeiros fugissem para as montanhas, principalmente dos Alpes. (Por exemplo os piemontês).

3. Não tem sua origem em Peter Waldo, mas ele recebeu este nome deles.

4. Waldenses é o nome genérico, como o nome batista de hoje. Os Waldenses foram divididos em dois tipos: os radicais e os moderados. Também tinha os antigos e os modernos que deixaram a Bíblia e se transformaram em protestantes.

D. Albigenses. Até o século XVI. No sul de França desde o começo, mas usando outros nomes. Tinham relações com os Paulicianos.

E. Bogomilos. (Amigos de Deus). Séculos IX-XVI.

1. São Paulicianos que migraram para a Bulgária e Bosnia por causa da perseguição.

2. Espalharam a Palavra no oeste da Europa e sua influência estendia do Mar Atlântico até o Mar Negro.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

F. Paterinos. Séculos IX a XIII. Na Itália, especialmente em Milão e Turino.

G. Petrobrussianos. No ano 1110 d.C. existiam.

H. Henricianos. No ano 1135 d.C. existiam.

I. Arnaldistas. No ano 1140 d.C. existiam.

J. Irmãos Boêmios.

1. Boêmia, hoje conhecida como Tchecho-eslováquia, fica na Europa leste - central . O cristianismo entrou no tempo de Paulo. Nos anos 711 a 732 d.C. alguns Vaudois fugiram da perseguição na Espanha e França e ficaram nesta região também.

2. Os Bogomilos ou Paulicianos vieram no tempo de Teodoro em 842.d.C. e depois saíram para outros lugares no meio dos Waldenses.

3. Dos séculos XI a XV, os Irmãos Boêmios mantiveram contato e comunhão espiritual com outros grupos, especialmente os Waldenses.

K. "Lolardos." Séculos XIV-XV.

1. Valter Lollard, um "Barb" ou pastor de Waldenses em Holanda, foi à Inglaterra no tempo do Rei Eduardo III, e evangelizou muitos. Um historiador disse: "Mais do que a metade do povo de Inglaterra, em poucos anos, foram lolardos," (Knighton, col. 2662). (Veja outros historiadores ingleses como Walsingham, Historia Anglica, VIII. 213; e Collier, Ecclesiastical History of Great Brittain, III, 213).

2. Suas doutrinas são batistas.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

3. Lollard foi queimado em 1320 d.C. Isto aconteceu duzentos anos na Inglaterra, ANTES da reforma protestante.

4. Muitos dos seus discípulos tomaram o nome de Wiclifitas (John Wycliffe, 1319-1384). Não há documento que prova que Wycliffe era batista, mas alguns historiadores crêem que fosse. Era um teólogo influenciado muito pelos Lolardos.

5. Eles prepararam o terreno para a expansão de batistas em Inglaterra.

OS SÉCULOS XVI E XVII d.C.

1. A época de renascença e reforma.

A. 1453 d.C. Fim da guerra dos cem anos entre França e Inglaterra. Também os turcos tomaram Constantinopla.

B. 1497-1499 d.C. Vasco de Gama navegou para Índia.

C. 1500 d.C. Descoberta do Brasil.

D. 1509 d.C. Reino de Henrique VIII em Inglaterra.

E. 1517 d.C. Martinho Lutero publica suas 95 Teses em Wittenburg.

F. 1519 d.C. Zwingli e a reforma suíça.



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

G. 1532 d.C. Henrique VIII separa a Igreja Anglicana do controle romana.

H. 1620 d.C. Os "peregrinos" foram para o mundo novo no Mayflower.

I. 1638 d.C. A primeira igreja Batista na América do norte.

2. As igrejas verdadeiras neste período.

A. Anabatistas. Re-batizadores.

1. Desde os novacianos, quem batizava "de novo" era um anabatista. Os anabatistas rejeitaram batismo infantil, ou a pessoas não crentes.

2. É verdade que no tempo da reforma protestante, todos que rejeitaram as igrejas estatais ou oficiais foram chamados anabatistas, e no meio deles tinham igrejas falsas e radicais. É como no dia de hoje; o apelido evangélico inclui igrejas diferentes como pentecostais, carismáticos, etc.

3. Havia pseudo-anabatistas como Tomás Munzer que liderou uma revolta política, mas nunca foi batista. Morreu Luterano.

4. As doutrinas dos anabatistas eram batistas.

5. Os anabatistas do tempo da reforma eram descendentes dos waldenses, novacianos, albigenses, irmãos boêmios, etc.

6. John Lawrence von Mosheim, o "Pai da História Eclesiástica Moderna," era Luterano. Ele escreveu sobre os anabatistas: "A origem dos Anabatistas é perdida nas profundezas remotas de antigüidade antes da ascendência de Lutero ou Calvino, jaziam escondidas em quase todos os países da Europa, pessoas que tenazmente aderiram aos princípios dos Batistas holandeses modernos." (Mosheim, Institutes of Ecclesiastical History, II, pp. 119-120).



Faculdade e Seminário Teológico Nacional

Cursos Online de Teologia Ensino à Distância

B. Batistas ingleses.

1. Há alguns historiadores que querem provar que batistas são fruto da reforma protestante, dizem que começamos com o movimento Brownista ou Separatista (Congregacionalistas, 1582-1584) ou com John Smyth (1609). Estão errados.

2. Já havia igrejas primitivas em Inglaterra com as nossas doutrinas, antes da chegada do catolicismo e muito antes da formação da igreja Anglicana de onde os separatistas e congregacionalistas saíram.

3. Jonathan Edwards escreveu: "Deus teve prazer em manter uma sucessão ininterrupta de muitas testemunhas durante o tempo todo em Alemanha, França e Bretanha..." (Edwards, Works, I, p. 596).

4. Muitos crentes do continente procuraram refúgio em Inglaterra nos tempos medievais. O arcebispo de Canterbury chamado Lanfranc, (1005-1089), reclamou contra estes, dizendo que "os Waldenses (vieram) ...à Inglaterra para propagar o evangelho...e foram achados em Herefordshire e South Wales." (Benedict, History of Baptists, pp. 302-303).

5. Depois da chegada do missionário católico, Austin, os batistas já existentes foram divididos em dois grupos: os velhos e os novos. Muitos dos velhos, por causa da perseguição, ficaram nas montanhas de Gales. Sua história é muito empolgante, especialmente os irmãos de Olchon. Muitos pastores desta região foram para América.

6. Além dos irmãos que vieram do continente, e estes batistas velhos, havia outros descendentes dos Lolardos.

7. As igrejas batistas foram divididas entre dois tipos, teologicamente:

a. Tipo calvinista. Havia possível influência dos Puritanos e outros protestantes, inclusive os Quaker, que separaram da Igreja Episcopal Anglicana.

b. Tipo geral. Creram que Jesus morreu para todos. Rejeitaram alguns pontos do calvinismo.